

NEGÓCIOS

Das trilhas para a profissionalização

Camilla Telch
de São Paulo

O turismo ecológico começou de forma amadora. Biólogos, professores de educação física, grupos de amigos que faziam caminhadas nos fins de semana, administradores, geólogos, fotógrafos e até engenheiros foram os primeiros a acreditar no potencial do turismo ecológico do Brasil e atualmente são empresários do setor.

A Freeway Adventures foi a pioneira. Há 18 anos no mercado, a empresa abriu as portas, em São Paulo, através da iniciativa de um engenheiro. Hoje, a operadora de viagens é uma das maiores do segmento, com 30 funcionários. "Começamos fazendo caminhadas por trilhas nas

proximidades de São Paulo", conta o fundador, Edgar Werblowsky. Agora os roteiros cruzam fronteiras. "Vendemos cinco mil pacotes em 2001, principalmente para Lençóis Maranhenses (MA), Fernando de Noronha (PE) e Itacaré (BA)", diz o engenheiro. Os números do ano passado foram comemorados pela empresa: O crescimento foi de 30% na comparação com o ano anterior. A Freeway também está otimista com vinda de turistas estrangeiros, principalmente alemães. Segundo Werblowsky, a expansão foi de 50% ante 2000.

Na Ambiental Expedições, o crescimento foi mais modesto: 4% em relação a 2001, segundo o sócio da empresa, Israel Waligora. A operadora, que está no mercado desde 1988, foi criada

por duas pessoas e atualmente possui 24 empregados. "Era uma época em que o turismo ecológico era visto como uma diversão e não como uma atividade econômica", comenta Waligora.

A Pisa Trekking iniciou suas atividades um ano antes, com a união de um grupo de amigos que fazia trilhas. Em 15 anos de atuação, os roteiros, antes direcionados a pequenas caminhadas, mudaram bastante: a operadora comercializa, além de rotas nacionais, viagens para Patagônia, Nepal e Machu Picchu.

O setor de ecoturismo deu uma virada depois da Eco 92, realizada no Rio de Janeiro naquele ano, segundo Werblowsky. A partir de então, o segmento não parou de crescer.

As operadoras estimam au-

mento de mais de 10% ao ano. É esta a média de expansão da Venturas e Aventuras. Especialista em Chapada Diamantina, a Venturas tem 11 funcionários em São Paulo e outros quatro na Bahia e registrou, no ano passado, a venda de 2,8 mil pacotes.

As operadoras de ecoturismo trabalham de forma diferente do turismo convencional. Isso porque operam e vendem suas rotas. A Companhia Nacional de Ecoturismo é atualmente a única agência de viagem especializada neste segmento. O pioneirismo foi positivo. Em 1999, quando surgiu, a empresa vendeu 69 pacotes. Um ano depois, a quantidade aumentou mais de cinco vezes, para 394. Em 2001 o desempenho foi melhor ainda: chegou a 838 viagens. ■

Acervo		Documentação	
SOCIOMBIENTAL		(gde SP)	
Fonte	113		
Data	11/3/21/2009	Pg 3	
Class	163		